

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	8
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	9
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	10
10.5 - Políticas contábeis críticas	12
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	14
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	15
10.8 - Plano de Negócios	16
10.9 - Outros fatores com influência relevante	17

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.

Risco de Crédito

A Companhia adota estratégias extremamente conservadoras quanto a prática de venda a crédito. Aproximadamente 90% dos recebíveis da Companhia são obtidos através de recursos oriundos do FINAME. Os restantes 10% dos recebíveis compõem-se de consórcios, leasing ou uma pequena parcela de recursos próprios pagos geralmente sob a forma antecipada. Desta forma, procuramos mitigar qualquer problema de recebível de nossos clientes.

Riscos Cambiais

Desde a retomada dos negócios da Companhia em maio de 2007, o volume de exportações tem sido baixo (menos de 5% da receita bruta). Mesmo quando há exportação, procuramos reduzir a exposição ao câmbio através de operação de adiantamento de clientes com a consequente aquisição das respectivas matérias primas para a efetiva produção, tanto, de implementos rodoviários quanto de refrigeração industrial. Desta forma, a exposição a qualquer taxa de câmbio fica fortemente reduzida e permite à Companhia administrar corretamente oscilações de curto prazo nas respectivas operações, isto é, fazemos um hedge “natural”. Neste momento, não possuímos nenhuma exposição cambial.

Riscos de Preços dos Insumos

As principais matérias-primas que a Companhia utiliza são produtos tais como: aço carbono, aço inox, alumínio, químicos, suspensões e pneus que, por sua, vez apresentam uma oferta limitada de fornecedores. Muitos destes fornecedores são grupos econômicos mundialmente reconhecidos o que pode dificultar à obtenção de preços e prazos adequados a geração de atrativas margens para o negócio. A administração da companhia vem trabalhando incessantemente para negociar, estabelecer contratos e garantir fidelidade no abastecimento destas principais matérias-primas. Entretanto, em momentos de fortes oscilações de demandas poderá ocorrer algum tipo de desabastecimento ou forte correção de preços, o que obrigará, na sua contrapartida, o repasse destes custos ao preço final de nossos produtos.

Risco de Taxas de Juros

A Companhia utiliza como estratégia para maximização de seu capital de giro, antecipação de recebíveis de FINAME. Alterações na taxa básica de juros da economia brasileira poderão beneficiar ou prejudicar tais operações.

Risco da Estrutura de Capital

A administração da Companhia vem procurando, desde que assumiu as operações no ano de 2008, dotarmos a empresa de uma nova estrutura de capital que possa adequar um determinado nível de passivo alinhado à respectiva geração anual de caixa. Desde o momento da aquisição da empresa, em abril de 2008, já foi realizado o aporte de R\$ 35,0 milhões em novos recursos além da inclusão da empresa e de suas controladas no Refis IV que permitiu que encerrássemos o ano de 2011 com um passivo oneroso. Aliado a estes fatores, o crescimento das receitas de vendas, faz com que a Companhia aproxime-se de seu ponto operacional de equilíbrio permitindo que o risco de capital seja reduzido.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:

- a. riscos para os quais se busca proteção
- b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)
- c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)
- d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos
- e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos
- f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos
- g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Não se aplica.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

Não se aplica.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 - Outras informações relevante – Riscos de Mercado

Não se aplica

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 Comentário dos administradores sobre a situação financeira da companhia referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011:

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

A persistência e a perseverança foram marcas registradas da gestão da Recrusul S/A e suas controladas durante o ano de 2011. Enfrentamos inúmeras adversidades quer sejam de ordem comercial, produção e/ou financeiras. Depois da retomada das atividades em maio de 2007, e o fortalecimento do foco estratégico da Recrusul S/A centrando suas atividades em implementos rodoviários, tivemos a primeira queda de produção: 159 unidades produzidas em 2011 contra 371 unidades em 2010 – redução de 57%. Cabe salientar que a linha de mercado de implementos rodoviários que a Companhia é apta a produzir sofreu uma redução de 17% no total de unidades vendidas entre 2011 e 2010 (no ano de 2011 foram comercializadas 6,814 unidades de baús frigoríficos, silos para cimento, tanques de carbono, tanques de inox e alumínio enquanto que em 2010 havia sido comercializado 8,201 unidades). Este desalinhamento entre a queda da produção Recrusul S/A e a queda das unidades comercializadas no mercado de implementos foi amplamente debatida e informada durante o exercício de 2011, principalmente, devido a falta de capital de giro para manter a produção alinhada à demanda de mercado.

Entretanto, do ponto de vista interno, procuramos readequar fortemente nossa linha de produção tornando-a mais eficiente e produtiva. Havíamos encerrado o ano de 2010 com 262 funcionários e encerramos o ano de 2011 com 154 colaboradores. É importante ressaltar que nossa capacidade de produção continua muito próxima ao do ano de 2010 e, portanto, as melhorias na gestão industrial são extremamente visíveis e adequadas para alcançarmos resultados operacionais expressivos desde que irriguemos a operação com o capital de giro necessário. Avançamos fortemente na gestão de tecnologia da empresa, obtendo respostas imediatas às nossas demandas de planejamento e controle da produção alinhada a competitivos custos de aquisição de matérias-primas. Ainda, neste ano de 2012 iremos nos aprofundar na busca incessante de preços de toda a linha de componentes de implementos rodoviários que nos permitam ter preços de venda competitivos e assim ganhar concorrências importantes perante nosso mercado de atuação.

Apesar de todos nossos esforços não foi possível obter resultado positivo em 2011 e acabamos apresentando prejuízo líquido consolidado R\$ 33,2 milhões, embora seja primordialmente originado de despesas não-recorrentes tais como: **i)** descarte de estoques obsoletos – R\$ 5,2 milhões; **ii)** despesas de multas e juros na consolidação da Lei 11.941 – R\$ 2,6 milhões; **iii)** Ociosidade fabril – R\$ 4,3 milhões; **iv)** reversão de deságios com impostos estaduais – R\$ 2,9 milhões e **v)** provisões trabalhistas e cíveis – R\$ 5,2 milhões. Estas rubrica de Outras Despesas Operacionais (como citado na nota explicativa 19) foi uma decisão da companhia em dar cada vez mais transparência e continuar “limpando” as demonstrações financeiras da Recrusul S/A e de suas controladas. Este montante de ajustes operacionais resultou em R\$ 20,2 milhões – o que representou 61% do prejuízo consolidado de 2011. O resultado financeiro líquido contribuiu com R\$ 11,7 milhões e por último, o prejuízo das operações sem levar em conta a ociosidade atingiu R\$ 1,5 milhões do desempenho consolidado da operação.

Nosso desafio para o ano de 2012 é abastecer as operações com o capital de giro adequado ao crescimento dos negócios que, juntamente, com uma melhor gestão dos custos e despesas poderá nos levar a obter melhores resultados do que o já apresentado até o momento. Com isto, um dos principais objetivos da Recrusul S/A e de suas controladas que é a geração de valor a todos os acionistas estará sendo construída ao longo dos próximos meses e anos vindouros.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

i. Hipóteses de resgate

Não se aplica.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Nossa capacidade de pagamento foi intimamente afetada pela ociosidade e falta de capital de giro durante o ano de 2011. Para equilibrar nossa condição financeira, realizamos em fevereiro de 2012 aumento do capital social da Companhia em R\$ 14,8 milhões que tem como objetivo:

- (i) Amortizar parte dos passivos referente ao pagamento anual das parcelas da Recuperação Judicial e ainda novos passivos referentes a instituições financeiras e demais passivos onerosos;
- (ii) Melhorar a estrutura de capital da Companhia;
- (iii) Aportar recursos para capital de giro para sustentar as operações no ano de 2012.

Com esta nova capitalização, a Companhia continuará promovendo uma melhora na sua estrutura de capital, fortemente alavancada em passivos tributários – notadamente parcelamento de Refis IV. Avançará no projeto de redução de demais passivos onerosos que prejudicam as operações diárias da Companhia, quer seja por despendar um elevado montante em despesas financeiras, quer seja pela baixa capacidade de geração operacional de resultados.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

Utilizamos recursos próprios, oriundos do aumento de capital concluído em abril de 2012 no montante de R\$ 14,8 milhões, além de linhas de créditos junto a instituições financeiras para antecipação de recebíveis e fomento a produção de curto prazo. Os investimentos estão sendo feitos com recursos próprios.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia está elaborando estudos para buscar junto a organismos financeiros recursos de longo prazo para readequar sua estrutura de capital passiva para os próximos anos. Neste momento, ainda, não temos definidas quais linhas de crédito serão obtidas. A Companhia poderá, ainda, buscar uma nova solução de capitalização de médio prazo para fazer frente aos objetivos de crescimento e ampliação de vendas e produção para os próximos anos.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Descrição	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	Taxa a.m%	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010	Taxa a.m%
Antecipação Recebíveis Finame	330	7.515	a)	330	7.515	a)
Empréstimos Bancários	7.255	1.128	b)	7.255	1.128	b)
Fomento Mercantil	995	471	3,00%	995	471	3,00%
TOTAL	8.580	9.114		8.580	9.114	
Total Circulante	7.565	8.656		7.565	8.656	
Total Não Circulante	1.015	458		1.015	458	

a) A taxa média é de CDI + 0,8% a.m a CDI + 1,2% a.m

b) A taxa média é de CDI + 0,8% a.m

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Vide demonstrativo acima.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Não se aplica.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Não se aplica.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não se aplica.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

em R\$ 000 - Consolidado	2011	2010	2009	2008	2007
Receita Líquida	8.685	33.668	26.366	28.361	5.520
(-) CPV	(7.226)	(25.670)	(20.109)	(21.528)	(5.207)
Lucro Bruto	1.459	7.998	6.257	6.833	313
(-) Despesas com Vendas	(2.074)	(2.136)	(2.168)	(1.002)	(53)
(-) Despesas Administrativas	(4.399)	(6.321)	(5.160)	(6.059)	(6.173)
(+/-) Outras Receitas(despesas) Operacionais (Nota Explicativa 19)	(16.494)	4.111	(23.067)	347	-
= EBIT	(21.508)	3.652	(24.138)	119	(5.913)
(+) Depreciação	(552)	427	221	273	370
= EBITDA (ajustado, sem considerar outras receitas operacionais em 2011/10/09)	(5.566)	(32)	(850)	392	(5.543)
Margem EBITDA - %	-64,1%	-0,1%	-3,2%	1,4%	-100,4%
Lucro Líquido - Consolidado	(33.248)	(6.490)	(12.343)	950	(11.813)
Lucro Líquido - Controladora (Recrusul S/A)	(33.557)	(5.370)	15.294	1.669	(11.372)
Ativo Total - Consolidado	77.215	91.447	87.029	77.168	27.888
Patrimônio Líquido - Consolidado	(47.763)	(14.638)	(22.595)	(24.403)	(67.988)
Patrimônio Líquido - Controladora (Recrusul S/A)	(8.819)	24.615	15.554	(13.962)	(47.365)
Endividamento (RJ, Tributário e Empréstimos) - Consolidado	80.078	80.958	80.620	78.750	87.570
Endividamento (RJ, Tributário e Empréstimos) - Controladora	51.658	50.016	48.636	68.129	76.367
Número de Funcionários - Consolidado	154	262	307	218	129
Receita Líquida/Funcionário - Consolidado	56	129	86	130	43

RJ - Recuperação Judicial

- A receita líquida consolidada atingiu R\$ 8,7 milhões, 74,2% abaixo dos R\$ 33,7 milhões do exercício de 2010. As vendas de implementos rodoviários representaram 87,3% de nosso faturamento, 5,0% de refrigeração industrial e 7,7% de serviços de assistência técnica.
- As despesas com vendas e administrativas, que em 2010, haviam atingido R\$ 8,5 milhões, alcançaram em 2011, o montante de R\$ 6,5 milhões. Deste montante, as despesas comerciais foram de R\$ 2,07 milhões apresentando uma leve queda em relação aos R\$ 2,14 milhões apresentados em 2010. Pelo lado das despesas administrativas, o montante desembolsado em 2011 atingiu R\$ 4,4 milhões – redução de 30,2% em relação aos R\$ 6,3 milhões despendidos no ano de 2010
- O resultado financeiro atingiu R\$ 11,8 milhões negativos, crescimento de 34,2% em relação aos R\$ 8,7 milhões negativos obtidos no ano de 2010. Basicamente nossa despesa financeira reflete o custo de carregamento de nosso passivo da recuperação judicial de R\$ 21,5 milhões, tributário de R\$ 50,0 milhões e de antecipação de recebíveis de R\$ 8,6 milhões.
- Caixa e equivalentes a caixa: encerramos o ano de 2011 com R\$ 1,0 mil em caixa em comparação com os R\$ 3,1 milhões encerrados em 2010. Os estoques reduziram-se em 24,2% em função da descontinuidade de estoques obsoletos no montante de R\$ 5,2 milhões. Os recebíveis de R\$ 1,4 milhões foram inferiores em 75,1% em relação aos R\$ 5,8 milhões apresentados no exercício social de 2010. O contas a pagar da Companhia com base nas contas de fornecedores aumentaram de R\$ 5,5 milhões em 2010 para R\$ 6,5 milhões em 2011.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. RESULTADO OPERACIONAL E FINANCEIRO****a. Resultados das operações do emissor:****i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

Já citadas no item 10.1.h.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O lucro bruto atingiu R\$ 1,5 milhões apresentando margem bruta de 16,8% sobre a receita líquida (23,8% em 2010). A ociosidade durante o ano de 2011 foi responsável pela reduzida margem bruta de nossas operações. Estávamos preparados com estrutura fabril e comercial para obter faturamento superior aos obtidos mas, ainda, dependentes de capital de giro para a consecução de tais objetivos. Com dificuldades de obtenção destes recursos através de emissão de dívida, restou a Companhia realizar aumento de capital em dezembro de 2010 e fevereiro de 2012 para repor os recursos necessários ao crescimento das operações. Desta forma, não foi possível diluir na totalidade a estrutura produtiva que havia sido preparada para elevar as vendas e conseqüente produção. Assim, não foi possível melhorar a margem bruta de nossos negócios no exercício social de 2011.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Não se aplica.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.

Explicado no item 10.2.a.ii.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. Introdução ou alienação de segmento operacional

A Companhia está elaborando estudos internos para analisar a viabilidade técnica, econômica e comercial para o retorno de vendas e produção de sua linha de equipamentos de refrigeração e ar-condicionado para ônibus.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não se aplica.

c. Eventos ou operações não usuais

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4 Mudanças significativas nas práticas contábeis – Ressalvas e ênfases no Parecer do Auditor

a. Mudanças significativas nas práticas contábeis

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na elaboração das demonstrações financeiras já estão consideradas as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, as quais modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

O maior efeito contábil com a adoção do Padrão Internacional de Demonstrações Financeiras (IFRS) foi o valor de R\$ 9,1 milhões lançados como Ajuste Avaliação Patrimonial Consolidado nas contas de Patrimônio Líquido. A contrapartida deste valor foi lançado na conta de Imobilizado. No exercício social de 2009 o montante de Imobilizado havia encerrado em R\$ 26,9 milhões. Com o Ajuste Avaliação Patrimonial de R\$ 9,1 milhões o montante total do Imobilizado em 2010 passou para R\$ 35,7 milhões. Em 2011, o Imobilizado Consolidado registrou um valor líquido de R\$ 35,5 milhões. O Patrimônio Líquido Consolidado havia encerrado 2009 em R\$ 22,6 milhões negativos. Com a aumento de capital de R\$ 12,0 milhões e o Ajuste Avaliação Patrimonial de R\$ 9,1 milhões o Patrimônio Líquido Consolidado encerrou o exercício social de 2010 em R\$ 14,6 milhões negativos. Em 2011, o Patrimônio Líquido Consolidado encerrou em R\$ 47,7 milhões negativos.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Na opinião da DRS Auditores, as demonstrações contábeis consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da RECRUSUL S/A em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ressalvas

O livro Registro de Inventário apresenta uma divergência a menor de R\$ 1.663 mil, em relação aos registros contábeis. A Companhia já iniciou procedimentos no que se refere a pormenorização dos itens que compõem a citada divergência para exata mensuração e adequação de seu relatório auxiliar e/ou de seus registros contábeis. Assim sendo, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31/12/2011 não incluem quaisquer ajustes que porventura poderiam ser necessários nos grupos de Estoques (Ativo) e Custo dos Produtos e Serviços Vendidos e Despesas/Receitas Operacionais (Resultado do Exercício) das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011.

Na mensuração da Receita Bruta de Vendas e Serviços, a Companhia não atendeu aos preceitos contidos na Deliberação CVM nº 597/2009 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 30, que trata das Receitas, uma vez que possui registrado em seu resultado o montante de R\$ 1.386 mil, referente a vendas faturadas, mas não entregue até aquela data. Em decorrência deste procedimento, nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de 31/12/2011 o Grupo de Receita Bruta de Vendas e Serviços (Resultado do Exercício) e o grupo de Clientes (Ativo) estão a maior por este valor, por conseguinte os grupos de Impostos e Devoluções e Custo dos Produtos e Serviços Vendidos (Resultado do Exercício) estão a maior em R\$ 277 mil e R\$ 665 mil, respectivamente e o Grupo de Estoque (Ativo) está a menor em R\$ 665 mil, sendo que a efetiva produção e entrega dos respectivos bens ocorreu durante o primeiro trimestre de 2012.

Ênfase

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Conforme descrito na nota explicativa 3.1.2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Recrusul S/A, essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligada e controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Em 2009, a controladora optou em incluir parte do passivo tributário no parcelamento previsto na Medida Provisória 470/2009, convertida na Lei nº 12.249/09, sendo que a mensuração dos valores definitivos incluídos na nova modalidade de parcelamento encontra-se pendente de realização por parte dos órgãos fiscalizadores. Assim sendo, as demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes que porventura venham a ser requeridos por ocasião da mensuração definitiva do referido débito fiscal.

As demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 denominadas de “Controladora” e “Consolidado” foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Recrusul S/A e suas controladas, que tem apresentado prejuízos operacionais e deficiências de capital de giro. A continuidade das operações da Controladora e Controladas dependerá substancialmente, dos constantes esforços na reversão de prejuízos e geração de caixa, bem como do sucesso dos planos implementados pela administração em gerar recursos suficientes para o equacionamento do Passivo Exigível e o fiel cumprimento das obrigações assumidas com o parcelamento de tributos e o Plano de Recuperação Judicial ajustado com os credores. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes para a realização dos ativos ou cumprimento de obrigações adicionais que poderiam ser requeridos na impossibilidade da Companhia continuar operando.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração e apresentação das demonstrações contábeis resumem-se em:

a) Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação de receitas, custos e ou despesas correspondentes.

b) Ativos: Circulante e Não Circulante

- Clientes

As contas a receber de clientes estão demonstradas pelo seu valor líquido de realização, inclusive no que tange aos créditos incobráveis que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício como perdas.

A administração da empresa considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a receber são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

- Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados e não superam os preços de mercado ou custo de reposição (Nota 05).

- Demais ativos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

c) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O resultado da avaliação tem como contrapartida conta de resultado operacional. Os demais investimentos permanentes estão avaliados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para cobrir eventuais perdas estimadas na realização destes ativos.

d) Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição ou fabricação e reavaliações, menos depreciações acumuladas, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição ou fabricação e reavaliações corrigidos, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens.

e) Passivos: Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

A administração da empresa considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

f) Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações financeiras. A Companhia efetuou os cálculos levando em consideração os

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo em consonância com a Deliberação CVM 564 (CPC 12).

g) Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da empresa, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis.

Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor divergente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, comentar:

a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Conforme mencionado no parecer dos auditores independentes, os exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, os exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Não foi relatado nenhuma imperfeição que viesse a comprometer a confiabilidade dos dados financeiros apresentados ao mercado foi identificada e/ou reportada pelos auditores.

A Companhia no exercício social de 2011 continuou aperfeiçoando seus controles internos via migração e atualização de sistema de gestão. Implantamos novas ferramentas de software de controle de pessoal alinhadas as melhores práticas requeridas pelo Ministério do Trabalho, remodelação, atualização e implantação de melhores controles de compras-almoxarifados-linhas de produção e seus respectivos níveis de estoques quer sejam de abastecimento da fábrica, quer sejam de produção de peças, componentes e produtos finais. Juntamente com estas melhorias, avançamos nos treinamentos dos líderes de cada setor para elevar o nível de acuracidade de todas as informações que circulam internamente na empresa.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não houve.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, comentar:**

A Companhia na RCA de 03/02/2012 aprovou novo aumento de capital no montante de R\$ 14.861.412,72 (quatorze milhões, oitocentos e sessenta e um mil, quatrocentos e doze reais e setenta e dois centavos) que tem como objetivos primordiais:

- (i) Amortizar parte dos passivos referente ao pagamento anual das parcelas da Recuperação Judicial e ainda novos passivos referentes a instituições financeiras e demais passivos onerosos;
- (ii) Melhorar a estrutura de capital da Companhia;
- (iii) Aportar recursos para capital de giro para sustentar as operações no ano de 2012.

Com esta nova capitalização, a Companhia continuará promovendo uma melhora na sua estrutura de capital, fortemente alavancada em passivos tributários – notadamente parcelamento de Refis IV. Avançará no projeto de redução de demais passivos onerosos que prejudicam as operações diárias da Companhia, quer seja por despendar um elevado montante em despesas financeiras, quer seja pela baixa capacidade de geração operacional de resultados.

O aumento de capital exigirá a alteração do “caput” do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, a fim de refletir o novo valor do capital social. O novo capital social passará de R\$ 45.138.587,20 representado por 63.910.727 ações, sendo 22.970.196 ações ordinárias e 40.940.531 ações preferenciais para R\$ 59.999.999,92 representado por 104.829.446 ações sendo 35.127.951 ações ordinárias e 69.701.495 ações preferenciais. A emissão total chegará ao percentual de 64,024806039% da base atual sendo que acionistas com ações ordinárias subscreverão 52,928390337% em ações ordinárias e 11,096415702% em ações preferenciais; acionistas com ações preferenciais subscreverão 64,024806039% em ações preferenciais.

a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Os recursos serão direcionados para:

- (i) Pagamento da terceira parcela da Recuperação Judicial em Dezembro de 2011: aproximadamente R\$ 2,2 milhões;
- (ii) Pagamento de passivos com instituições financeiras: R\$ 5,1 milhões;
- (iii) Pagamento de demais passivos oneroso: R\$ 3,0 milhões;
- (iv) Capital de Giro para crescimento da produção: R\$ 4,6 milhões.

b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não se aplica.

c. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não se aplica.

d. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a. Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não se aplica.

ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não se aplica.

iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica.

iv. Contratos de construção não terminada

Não se aplica.

v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

A Companhia possui processo administrativo contestando autuações da Receita Federal do Brasil sobre IPI em pretensa industrialização de carrocerias frigoríficas e caminhões em nossa controlada Refrisa S/A. Este processo foi considerado como possível mas não provável de perda pelos nossos advogados tributários e, portanto, não foi contabilizado em nossas demonstrações financeiras. O montante em 31/12/2011 alcançava aproximadamente R\$ 12,5 milhões. Na controladora Recrusul S/A possuímos processo semelhante, mas este em fase judicial, contra a Receita Federal do Brasil no montante aproximado de R\$ 8,5 milhões. Neste processo tivemos decisão favorável no segundo semestre de 2009. Sendo assim, nossos consultores tributários acreditam que a possibilidade de perda é possível mas não provável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 1.8, comentar:

a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Caso a Companhia perca as ações citadas no item 10.8.b, os respectivos valores deverão ser contabilizados em nosso passivo tributário, o que acarretará em nossos demonstrativos de resultados despesas equivalentes ao prejuízo a ser contabilizado com a inclusão destas novas dívidas tributárias.

b. Natureza e o propósito da operação

Não se aplica.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não se aplica.